

Inclusão e Educação 4

Danielle H. A. Machado
Janaína Cazini
(Organizadoras)



 **Atena**
Editora

Ano 2019

Danielle H. A. Machado
Janaína Cazini
(Organizadoras)

Inclusão e Educação

4

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

I37 Inclusão e educação 4 [recurso eletrônico] / Organizadoras Danielle H. A. Machado, Janaína Cazini. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Inclusão e Educação; v. 4)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-032-2

DOI 10.22533/at.ed.322191501

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Educação inclusiva. 4. Incapacidade intelectual. I. Machado,
Danielle H. A. II. Cazini, Janaína. III. Série.

CDD 379.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Educação e Inclusão: Desafios e oportunidades em todos as séries educacionais” aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora, em seu volume IV, apresenta em 24 capítulos, os novos conhecimentos científicos e tecnológicos para a área da saúde especial das modalidades da saúde intelectual, mental da Educação Inclusiva e os processos de ensino e aprendizagem na Educação Básica.

A Educação por Inclusão engloba, atualmente, alguns dos campos mais promissores em termos de pesquisas tecnológicas nas áreas do Ensino, nos estudos e pesquisas sobre as dificuldades de aprendizagem e problemas emocionais de conduta na sala de aula, no atendimento educacional especializado e na subjetividade do professor e do estudante na relação com as dificuldades de aprendizagem escolar. Esses são alguns dos desafios à inclusão que visam o aumento benéfico, produtivo na qualidade do ensino e desenvolvimento do aluno especial. Além disso, a crescente demanda por conceitos e saberes que possibilitam um estudo de melhoria no processo de participação e aprendizagem à educação inclusiva aliada a necessidade de recursos específicos.

Colaborando com essa transformação educacional, este volume IV é dedicado ao público de pessoas que possuem deficiência e dificuldade psicológica de aprendizagem na perspectiva das Instituições de Ensino ao atendimento educacional especializado.

Este volume, apresenta artigos que abordam as experiências do ensino e aprendizagem, no âmbito escolar, desde os processos de ensino e aprendizagem na Educação Básica às séries mais avançadas como a metodologia do ensino da matemática III como espaço de discutir educação matemática inclusiva, também, artigos que traçam a Educação e ensino na sociedade da informação e da comunicação, as contradições no discurso de inclusão e exclusão vigentes na sociedade brasileira e alguns artigos que apresentam didáticas para a confecção de brinquedos pedagógicos.

Assim, aos componentes da esfera educacional que obtiveram sucesso mesmo com os desafios encontrados, a mediação pedagógica como força motriz de transformação educacional e a utilização de tecnologias assistivas para auxiliar o aprendizado do discente especial.

Ademais, esperamos que este livro possa fortalecer o movimento de inclusão social, colaborando e instigando professores, pedagogos e pesquisadores às práticas educacionais, às contribuições do discurso, didática e ensino à quem ensina, aos alunos especiais na transação da escola regular sob um olhar da psicopedagogia e aos educadores que corroboram com a formação integral do cidadão.

Danielle H. A. Machado
Janaína Cazini

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A DISCIPLINA METODOLOGIA DO ENSINO DA MATEMÁTICA III COMO ESPAÇO DE DISCUTIR EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>José Jefferson da Silva</i> <i>Tânia Maria Goretti Donato Bazante</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3221915011	
CAPÍTULO 2	12
A EDUCAÇÃO INCLUSIVA E OS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
<i>Ana Carolina Brandão Verissimo</i> <i>Andréia Mendes dos Santos</i> <i>Fábio Soares da Costa</i> <i>Renata Santos da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3221915012	
CAPÍTULO 3	23
A INCLUSÃO NA ESCOLA E NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
<i>Eloyse Emmanuelle Rocha Braz Benjamim</i> <i>José Rogério Silva da Costa</i> <i>José Jefferson Gomes Eufrásio</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3221915013	
CAPÍTULO 4	34
CAMINHOS PARA INCLUSÃO: SABERES, EXPERIÊNCIAS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES NUMA PERSPECTIVA INCLUSIVA	
<i>Glaé Corrêa Machado</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3221915014	
CAPÍTULO 5	45
A SUBJETIVIDADE DO PROFESSOR E DO ESTUDANTE NA RELAÇÃO COM AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM ESCOLAR: DESAFIOS À INCLUSÃO	
<i>Telma Silva Santana Lopes</i> <i>Maristela Rossato</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3221915015	
CAPÍTULO 6	57
AS CONTRADIÇÕES NO DISCURSO DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO VIGENTES NA SOCIEDADE BRASILEIRA	
<i>Giuza Ferreira da Costa Victório</i> <i>Maria do Socorro Sales Felipe Bezerra</i> <i>Francimar Batista Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3221915016	
CAPÍTULO 7	65
CONFEÇÃO DE BRINQUEDO PEDAGÓGICO COM MATERIAIS REUTILIZÁVEIS PARA ESCOLAS PÚBLICAS DE CABEDELO	
<i>Juçara dos Santos Ferreira Dias</i> <i>Adriana Travassos Duarte Jácome</i> <i>Rachel de Oliveira Queiroz Silva</i>	

Mellyne Palmeira Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.3221915017

CAPÍTULO 8 77

EDUCAÇÃO E ENSINO NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO

Izabel Cristina Barbosa de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.3221915018

CAPÍTULO 9 86

NOVAS TECNOLOGIAS COMO RECURSO POSSÍVEL PARA A PRÁTICA DOCENTE

Leandra da Silva Santos

Edivânia Paula Gomes de Freitas

Meiryllianne Suzy Cruz de Azevedo

DOI 10.22533/at.ed.3221915019

CAPÍTULO 10 95

LER, JOGAR E ESCREVER: SINALIZANDO ESTRATÉGIAS PARA ENSINAR LÍNGUA PORTUGUESA PARA SURDOS

Mariana Gonçalves Ferreira de Castro

Celeste Azulay Kelman

Maria Vitória Campos Mamede Maia

DOI 10.22533/at.ed.32219150110

CAPÍTULO 11 106

O QUE REVELAM AS PESQUISAS BRASILEIRAS NA ÁREA DA EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA?

Paulo Roberto Brancatti

Renata Portela Rinaldi

DOI 10.22533/at.ed.32219150111

CAPÍTULO 12 117

O TRABALHO DO PROFESSOR DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE): CAMINHANDO ENTRE A LEGISLAÇÃO E A PRÁTICA DOCENTE

Daniela Santos Alves de Lima

Viviane França Lins

Rafaella Asfora Lima

DOI 10.22533/at.ed.32219150112

CAPÍTULO 13 125

OS ENTRAVES DA INCLUSÃO: LEITURA E PRODUÇÃO PARA SURDOS E OUVINTES

Lídia Maria da Silva Santos

Pâmela dos Santos Rocha

Shirley de Souza Silva

DOI 10.22533/at.ed.32219150113

CAPÍTULO 14 134

PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES QUANTO A INCLUSÃO DE DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS, NUMA MESMA SALA DE AULA NO ENSINO DA EJA

Maria Karoline Nóbrega Souto Dantas

Maria José Guerra

DOI 10.22533/at.ed.32219150114

CAPÍTULO 15	145
REFLETINDO ACERCA DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DA MATEMÁTICA NO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA A PARTIR DAS FALAS DOS PRÓPRIOS ESTUDANTES	
<i>Tereza Cristina Bastos Silva Lima</i>	
DOI 10.22533/at.ed.32219150115	
CAPÍTULO 16	156
A INCLUSÃO DE DIFERENTES GRUPOS MEDIADA PELO ESPORTE NO PROGRAMA LABORATÓRIO PEDAGÓGICO DE SAÚDE, ESPORTE E LAZER DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARÁIBA	
<i>Ana Vitória Guerra Nunes</i>	
<i>Anny Sionara Moura Lima Dantas</i>	
DOI 10.22533/at.ed.32219150116	
CAPÍTULO 17	164
ZONA RURAL: ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO-AEE PROTAGONIZANDO A INCLUSÃO ESCOLAR	
<i>Edileuza Francisca da Silva Mesquita</i>	
<i>Acleylton Costa</i>	
<i>Arségila Sandra Ferreira das Neves</i>	
<i>René Armando Flores Castillo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.32219150117	
CAPÍTULO 18	172
AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E OS PROBLEMAS EMOCIONAIS E DE CONDUTA NA SALA DE AULA	
<i>Joana Paula Costa Cardoso e Andrade</i>	
<i>João Maria Cardoso e Andrade</i>	
DOI 10.22533/at.ed.32219150118	
CAPÍTULO 19	184
O GATO QUE GOSTAVA DE CENOURA: CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA INFANTIL NO COMBATE AO PRECONCEITO	
<i>Francisco Leandro de Assis Neto</i>	
<i>Gracielle Malheiro dos Santos</i>	
<i>Cleyton César Souto Silva</i>	
<i>Leonídia Aparecida Pereira da Silva</i>	
<i>Liliane Lima de Souza</i>	
DOI 10.22533/at.ed.32219150119	
CAPÍTULO 20	193
SABERES NECESSÁRIOS PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA	
<i>Ana Paula Lima Carneiro</i>	
<i>Ananeri Vieira de Lima</i>	
DOI 10.22533/at.ed.32219150120	
CAPÍTULO 21	206
A EDUCAÇÃO DO CAMPO NA PERSPECTIVA INCLUSIVA: AS AÇÕES DE FORMAÇÃO CONTINUADA E ASSESSORAMENTO AO AEE DAS ESCOLAS RURAIS DE CRUZEIRO DO SUL/AC	
<i>Francisca Adma de Oliveira Martins</i>	
<i>Deolinda Maria Soares de Carvalho</i>	
<i>Maria Dolores de Oliveira Soares Pinto</i>	
<i>Nayra Suelen de Oliveira Martins</i>	

DOI 10.22533/at.ed.32219150121

CAPÍTULO 22 216

CULTURA LETRADA E TDICS: ANÁLISES NA GENERALIZAÇÃO DAS POLÍTICAS DE INCLUSÃO DIGITAL

Edgard Leitão de Albuquerque Neto

DOI 10.22533/at.ed.32219150122

CAPÍTULO 23 224

PERCEPÇÕES DE DOCENTES E DE DISCENTES EM RELAÇÃO À INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Thelma Helena Costa Chahini

Sadao Omote

DOI 10.22533/at.ed.32219150123

CAPÍTULO 24 236

A CARTA ABERTA COMO INSTRUMENTO DE AÇÃO SOCIAL: RESSIGNIFICANDO O PROCESSO DE PRODUÇÃO ESCRITA NA EJA

Lidiane Moreira Silva de Brito

Laurênia Souto Sales

Marluce Pereira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.32219150124

SOBRE AS ORGANIZADORAS..... 247

A EDUCAÇÃO INCLUSIVA E OS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Ana Carolina Brandão Verissimo

PUCRS – Escola de Humanidades
Porto Alegre/RS

Andréia Mendes dos Santos

PUCRS – Escola de Humanidades
Porto Alegre/RS

Fábio Soares da Costa

PUCRS – Escola de Humanidades
Porto Alegre/RS

Renata Santos da Silva

PUCRS – Escola de Humanidades
Porto Alegre/RS

RESUMO: Este artigo tem como foco a alimentação na Educação Infantil considerando-a para além de uma necessidade básica. Entende-se que a relação entre as rotinas alimentares e o significado da alimentação pode oportunizar experiências e aprendizagem, pois na escola que a criança pequena passa a maior parte do seu dia, estabelecendo seus hábitos. Utiliza-se os primeiros achados da pesquisa, em desenvolvimento, de abordagem qualitativa do tipo exploratória. Na construção do corpus de análise estão sendo utilizados registros dos cadernos de estágio e diários de observação realizados por discentes do curso de Pedagogia, durante o Estágio obrigatório na Educação Infantil no ano de 2016 em uma

Universidade do Sul do Brasil. As análises parciais apontam que a escola infantil participa de múltiplas ações e que a prática pedagógica está presente em atividades que visam cuidados, desenvolvimento, descobertas, aprendizagens e afeto. Assim, todas as ações que envolvem o trato com as crianças são pedagógicas na Educação Infantil e favorecem os processos das aprendizagens das crianças. Neste contexto a alimentação revela-se um momento de múltiplas aprendizagens, devendo ser compreendida para além do comer ou como uma das rotinas organizadora dos tempos da escola. Pela experiência da alimentação a criança “fabrica” sentidos e significados a respeito do mundo, de si e dos objetos. Através da interação com a comida e com quem a alimenta, explora e se desenvolve. Para o professor de Educação Infantil, é um desafio compreender a função educativa da alimentação, pois dentre as rotinas escolares ela é um prato cheio de aprendizagens.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil, aprendizagens, alimentação.

ABSTRACT: This article focuses on feeding in Early Childhood Education considering it beyond a basic need. It is understood that the relationship between eating routines and the meaning of food can provide experiences and learning, because the young child spends most

of his day at school, establishing their habits. Its used the first findings of the research, in development, qualitative approach of the exploratory type. In the construction of the analysis corpus are used records of the training books and observation diaries made by students of the Pedagogy course, during the Mandatory Stage in Early Childhood Education in 2016 at a University of Southern Brazil. The partial analysis indicate that the children's school participates in multiple actions and that the pedagogical practice is present in activities that aim at care, development, discoveries, learning and affection. Thus, all actions that involve dealing with children are pedagogical in Early Childhood Education and favor the processes of children's learning. In this context, food is a time of multiple learning, and must be understood beyond eating or as one of the organizing routines of school times. Through the experience of feeding the child and how he or she manage to understand senses and meanings about the world, of he or herself and of objects. Through interaction with food and with those who feed it, he/she explores it and develops. For the teacher of Early Childhood Education, it is a challenge to understand the educational function of food, because among the school routines it is a full plate of learning.

KEYWORDS: Child education, learnings, feeding.

1 | INTRODUÇÃO

O momento de se alimentar é extremamente importante para o desenvolvimento humano, muito mais do que apenas a nutrição, as relações que se estabelecem nesse momento contribuem diretamente para o desenvolvimento do sujeito. Ao nascer o bebê já é colocado no seio de sua mãe e inicia a sugação, durante o aleitamento ele recebe nutrientes para se alimentar, amor, carinho e cuidado.

Sabe-se que devido ao ritmo acelerado que encontramos na sociedade contemporânea, desde muito cedo os bebês e crianças pequenas começam a frequentar as creches e escolas de Educação Infantil, pois muitas vezes com a rotina intensa os pais não tem como quem deixar seus filhos. Assim, serão nestes espaços que as crianças irão criar suas rotinas, seus hábitos, além de ser um espaço em que terão vivências únicas, que possibilitarão além de favorecer o seu desenvolvimento, irão criar suas relações interpessoais, promovendo a autonomia, a fim de construir nas crianças, sua visão de si, do outro e de mundo.

Ainda que haja uma forte “pedagogização” destes espaços, compreendemos que estes, devam ser espaços que sim, promovam as diferentes aprendizagens nas crianças, mas sabendo respeitar a individualidade e tempo de cada uma. Sendo um espaço de convívio e promoção de experiências.

Sendo assim, esta pesquisa que vem sendo realizada desde o ano de 2016, tem como principais objetivos: analisar como a alimentação é compreendida na Educação Infantil para além de necessidade básica; compreender a relação entre a rotina da Educação Infantil e a alimentação.

2 | PENSANDO UM POUCO SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL

A história da Educação Infantil é caracterizada por seu caráter assistencialista e cuidador de crianças pequenas, pois foi em meados de 1960 e 1970, devido ao aumento do número de mulheres no mercado de trabalho e pelo fato de não ter com quem deixar seus filhos buscavam um espaço onde tivesse essas condições. Porém, esta representação da escola infantil como espaço apenas de cuidados ainda faz parte do imaginário social, entendido esse como uma produção coletiva onde atuam memória afetivo-social de uma cultura e se expressa por meio de ideologias, utopias, símbolos, rituais e mitos como um substrato ideológico mantido pela comunidade. É nele que as sociedades esboçam suas identidades e objetivos e, ainda, organizam seu passado, presente e futuro. (Baczko, 1985). Assim, ainda que essa representação tenha ultrapassado, a partir das Diretrizes Nacionais para Educação Infantil (2009), entende-se que a Educação Infantil é reconhecida como um espaço que prima pela relação entre cuidar e educar, aonde principalmente deve imperar uma complementaridade na relação entre a escola e a família e uma importante vinculação com as crianças. Desde a Constituição Federal de 1988 a educação em espaços coletivos é uma questão de direitos das crianças e a partir da LDB (Lei nº 9394/96) a Educação Infantil é considerada como a primeira etapa da educação básica.

A partir das mudanças legais que ocorreram no campo das políticas públicas, principalmente as voltadas para o campo da Educação e das crianças, três delas merecem destaques: as Diretrizes Nacionais Curriculares para a Educação Infantil (2009), em 2013 a Educação Infantil torna-se obrigatória para crianças a partir de 4 anos e a partir de junho de 2015 constitui-se a Base Nacional Comum para a Educação com uma proposta para fomentar a qualidade da Educação Básica no Brasil, atentando especialmente a meta 7 do Plano Nacional de Educação (PNE).

Percebe-se que a partir deste projeto voltado as práticas pedagógicas na Educação Infantil, buscando a valorização, o respeito e o reconhecimento às crianças pequenas, preocupando-se na forma como elas se relacionam a partir dos aspectos: de corporeidade, linguagem e emoção que utilizam para se descobrirem/inserirem no mundo. Sendo direito da criança:

De CONVIVER democraticamente, com outras crianças e adultos, com eles interagir, utilizando diferentes linguagens, e ampliar o conhecimento e o respeito em relação à natureza, à cultura, às singularidades e às diferenças entre as pessoas;

De BRINCAR cotidianamente de diversas formas e com diferentes parceiros, interagindo com as culturas infantis, construindo conhecimentos e desenvolvendo sua imaginação, sua criatividade, suas capacidades emocionais, motoras, cognitivas e relacionais;

De PARTICIPAR, com protagonismo, tanto no planejamento como na realização das atividades recorrentes da vida cotidiana, na escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo linguagens e elaborando conhecimentos;

EXPLORAR movimentos, gestos, sons, palavras, histórias, objetos, elementos da

natureza e do ambiente urbano e do campo, interagindo com diferentes grupos e ampliando seus saberes e linguagens;

COMUNICAR, com diferentes linguagens, opiniões, sentimentos e desejos, pedidos de ajuda, narrativas de experiências, registros de vivências e de conhecimentos, ao mesmo tempo em que aprende a compreender o que os outros lhe comunicam;

CONHECER-SE e construir sua identidade pessoal e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento nas diversas interações e brincadeiras vivenciadas na instituição de Educação Infantil. (BNCC, 2016, p. 61-62)

Para o filósofo e educador Friedrich Froebel (1782 – 1852), a criança não é uma miniatura do adulto como acreditava Áries, mas um ser em germinação. Para o criador do *kindergarten* a Educação Infantil visa o desenvolvimento da criança, através de práticas educativas de cooperação, de ajuda mútua e de atividades espontâneas a partir das próprias atividades impulsivas e instintivas das crianças e, destaca, a auto atividade como importante ação que viabiliza mover as conexões internas que resultarão no desenvolvimento infantil. (Formosinho; Kishimoto e Pinazza, 2007).

A Educação Infantil possui princípios éticos, políticos e estéticos que devem guiar as propostas pedagógicas vigentes nesta etapa que são expostas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, quando apontam o objetivo de:

Garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças (DNCEI, Resolução nº 5/2009, s/p).

Partindo da premissa que toda escola de Educação Infantil é inclusiva, sendo necessária uma adaptação da criança, além disso, compreendemos que na contemporaneidade não há como tratarmos apenas de “uma” infância, pois devido à diversidade/pluralidade que encontramos em nossas salas, sejam elas sociais, epistemológicas, geografias.

3 | UM PRATO CHEIO DE APRENDIZAGENS

Na sociedade contemporânea o grande número de mulheres incorporadas ao mercado de trabalho, originou o ingresso de crianças muito pequenas ao sistema escolar. Um aspecto que marca esse ingresso é a licença gestante que dependendo da região do país pode durar até seis meses. As crianças de zero a três anos iniciam sua trajetória escolar na creche. Sabe-se que estas instituições, são provavelmente, um dos primeiros lugares sociais fora da família que a criança começa a conviver. Cabe destacar que as crianças da faixa etária atendidas na creche estão em uma importante etapa de transição nutricional, muitos bebês chegam à creche ainda alimentados

exclusivamente pelo leite materno, aleitamento misto ou artificial e, conforme a orientação do pediatra que acompanha o bebê, aos poucos são introduzidos outros alimentos. Entre papinhas de frutas, sopinhas e a comida propriamente dita passa-se um longo período. O estranhamento do paladar de novos alimentos é, para a criança, um desafio. A careta da criança não significa que não gosta da comida, mas que não encontra o registro de que já tivera ingerido o alimento anteriormente e isso pode lhe causar ansiedade e até medo. Para Mello (2014) trata-se de educação nutricional alimentar e, na escola,

É um processo lento que exige persistência, sendo construído no dia a dia das crianças na instituição. As atividades desenvolvidas devem ser permanentemente recriadas, divulgadas e lembradas pela equipe da instituição e pelos pais. O investimento em educação alimentar é uma forma de intervenção válida e acontece a longo prazo (p. 94).

A nova textura e o sabor do alimento, substituir a sugação pela mastigação, o nascimento dos dentes que ajuda a triturar a comida e até a alteração da posição de comer – que nos bebês normalmente é deitado – pelo uso de cadeirões, provocam curiosidade e, assim, a alimentação também se relaciona com subjetividade (Almeida, 2008).

Já no momento pré-escolar a rotina de alimentação evolui para a possibilidade da criança se alimentar sozinha, construindo noções de autonomia em relação às suas preferências na escolha dos alimentos, relações entre as quantidades e a sensação de saciedade e manuseio de talheres.

Na perspectiva interacionista Vygotsky (1989), a relação da criança com quem a alimenta é necessária para que o homem, que é dialógico, articule os desenvolvimentos motor, afetivo e cognitivo, estabelecendo importantes construções e é desta forma que as crianças desenvolvem sua capacidade afetiva, a sensibilidade e a autoestima, o raciocínio, o pensamento e a linguagem. Desta forma, muito além de um direito da criança, o momento da alimentação propicia sentido de mundo, de si mesma, da relação com o outro e com os objetos que passam a ser parte do seu conhecimento. As dimensões simbólicas que se formam a partir da alimentação são espelhos do sentido e do valor que a comida possui para quem come, assim como para quem alimenta as crianças. É preciso considerar que a alimentação carrega as dimensões culturais, religiosas, étnicas e psicológicas, possuindo intensos significados (Mello, 2014).

No momento da alimentação em situações diversas a criança poderá vivenciar um prato cheio de aprendizagens como, por exemplo, o domínio lógico-matemático, quando a criança expressa que “quer mais”, e quando lhe é respondido através de uma noção de medida dizendo “só mais suas duas colheradas”. As noções de limite como quando a criança refere “não quero mais” ou ao balançar de cabeça expressa pelos bebês.

Do ponto de vista do desenvolvimento motor, alguns marcos, como o controle da

cabeça, das mãos e a locomoção são realizações que permitem que a criança avance para sistemas cada vez mais complexos. Por exemplo, ao redor dos 6 meses o bebê que já encontra condições de manter-se sentado (com ou sem apoio), também possui controle muscular da cabeça e do pescoço para olhar para o prato e abrir a boca demonstrando apetite ou abaixando os olhos e virando o rosto, indicando saciedade ou desinteresse. Através do desenvolvimento motor a criança constrói uma via de exploração do mundo, observa-se que o destino dos objetos é normalmente a boca o que, segundo a psicanálise, se encontra relacionado à oralidade da criança pequena (Bock, 2008).

À medida que a criança conquista a motricidade fina (entre um ano e meio a três anos) desenvolve o movimento de preensão (Papalia, 2013), e procura com o movimento dos dedos indicador e polegar segurar objetos que lhe sejam do interesse, esse exercício de coordenação poderá possibilita que a criança posteriormente segure a mamadeira, o copo e os talheres (Filho, Kaercher e Cunha, 2014).

Em relação ao desenvolvimento da linguagem oral, observa-se que uma das primeiras palavras que geralmente os bebês aprendem a falar é “pa-pá”, referindo-se a comida, e um dos primeiros sabores é “gostoso”, em relação ao paladar. Assim, o que se entende é que na relação da criança com a alimentação, triangulam-se vivências que contribuem no desenvolvimento de aspectos sociais, emocionais motores e cognitivos consolidando o momento da alimentação como um campo pedagógico.

Os estudos de Lessa (2011), nos apontam que a alimentação é “o eixo norteador do tempo na rotina institucional da Educação Infantil, sobretudo naquelas de atendimento integral” (p. 12). Outro estudo que corrobora a ideia da alimentação como campo pedagógico é o de Schmitt (2014), ao ressaltar em sua pesquisa “As Relações Sociais entre Professoras, Bebês e Crianças Pequenas: contornos da ação docente” que, “os momentos de alimentação são [...] considerados marcadores de tempos para outras ações, pois funcionam como eixo do funcionamento coletivo” (p. 180). A autora assim se posiciona, haja vista ter verificado que as profissionais da instituição em que desenvolveu a sua pesquisa ficavam,

no total de cinco horas diárias, envolvidas de forma direta ou indireta, com a alimentação de todas as crianças da creche. Este tempo equivale a 62,2% da carga horária das professoras que trabalham oito horas, 41,6% da jornada de seis horas diárias das auxiliares de sala (p. 180).

O que significa, segundo a autora, que a ação docente é orientada “grande parte do tempo pela alimentação coletiva das crianças” (p. 181) na instituição. E vem reforçar o entendimento da importância do momento da alimentação no desenvolvimento infantil, assim como a relevância do trabalho docente atento e comprometido com “esse momento”. Um olhar atento e sensível a bebês e crianças pequenas que convivem em instituições de Educação Infantil, se constitui, para o professor, um desafio instigante

na perspectiva da construção de caminhos pedagógicos, pois, implica revisão de conceitos e de práticas de cuidado. Entendo que muito mais do que o tempo desta necessidade básica, os aspectos do desenvolvimento humano e pedagógico se fazem presente nesta prática, atrelando o cuidar ao educar.

4 | ASPECTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa que vem sendo realizada, de abordagem qualitativa, do tipo exploratória. Em caráter parcial, foram analisados os registros de dez experiências discentes, previamente consentidos pelas alunas, através das anotações nos Cadernos de Estágio e nos Diários de Observação realizados durante o Estágio curricular na Educação Infantil, no Curso de Graduação em Pedagogia em uma Universidade Privada do Sul do Brasil, no período de 2016. A seguir apresenta-se o período a que se refere o estágio, a fonte do material analisado, a rede de ensino, e nível/turma:

PERÍODO	Diários de observação	Cadernos de Estágio	Rede de Ensino	Turmas
2016/1	05/100%	02/ 40%	Privada	01 (50%) Maternal
		03/ 60%		Municipal
		03/ 60%	Privada	01 (33%) Jardim 01 (33%) Berçário
2016/2	05/100%	03/ 60%	Privada	01 (33%) Maternal
		02/ 40%		Municipal
		02/ 40%	Municipal	01 (50%) Jardim

Sistematização: os autores

Por definição, o Diário de Observação corresponde ao registro descritivo das observações realizadas no decorrer de 20 horas, em período que antecede o início da prática de estágio. De posse de um roteiro semiestruturado, as alunas registraram suas observações em relação às crianças, a turma - rotinas, projetos, atividades, interações, diálogos, entre outros- sobre o professor, a escola e as famílias. Em relação aos cadernos de Estágio, estes substituem os relatórios, pois são compostos pela apresentação do Projeto Político Pedagógico (PPP), o projeto de estágio da aluna, os planejamentos semanais, relatos de observações e considerações acerca do estágio, da Educação Infantil e do desenvolvimento da criança a partir de embasamento teórico. Esses materiais foram analisados a luz dos pressupostos da análise de conteúdo, de acordo com Bardin (2011), num processo dinâmico de constante confronto entre teoria e conteúdo que emerge a partir das estratégias selecionadas para essa pesquisa, o que origina novas concepções e, conseqüentemente, novos focos de interesse.

5 | ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE ESTE MOMENTO

O tempo em que as crianças se alimentam é um espaço de convívio, assim como é possível perceber no relato de uma das alunas:

“As crianças conversam muito enquanto comem, fazem atividades. Relatam situações reais, mas também brincam muito de faz de conta. Para a criança, brincar é uma necessidade e percebo que também posso utilizar esses momentos para trabalhar alguns conceitos” (Caderno de Estágio. Maternal, 2016/2).

O ser humano de maneira geral (adulto ou criança) estabelece uma relação direta entre o ato de comer e as relações sociais, o alimento é um balizador de encontro, diálogos, trocas e afeto, que ocorrem em diferentes momentos, tais como: aniversários, confraternizações, etc. O imaginário da criança mistura as relações que se estabelecem durante este momento, seja com quem a auxilia neste momento, como também a escolha de quem ficará perto, para conversarem e interagirem, criando as relações de afeto e amizade.

Além de todo desenvolvimento que é trabalhado neste momento, alguns conceitos como cores (dos alimentos), quantidades, e inclusive de relações, seja pela associação, por exemplo, “arvorezinha” com alimentos similares como o brócolis ou a couve flor, como também, com alimentos que já provaram em outros espaços ou associados a alguma literatura que trabalhe com a alimentação.

A organização do espaço em que será realizada as refeições é extremamente importante, pois isso cria o hábito e a rotina das crianças, conforme relato abaixo:

“Começamos a colocar toalha nas mesas na hora da alimentação, afinal eles tinham acabado de fazer um trabalho e a mesa estava toda suja. Em casa a gente come com toalha ou jogo americano, a escola deve preservar os hábitos da família” (Caderno de Estágio. Maternal, 2016/2).

Além disso, compreendemos que são nessas práticas pedagógicas, que compreendemos o outro através das relações humanas, na partilha, quando o colega não traz o lanche ou está com dificuldade de se alimentar, estes exemplos, buscam condições para uma sociedade mais inclusiva, que partilha, aceita, e compreende o outro. Combatendo o individualismo presente em nossa sociedade. Dubet (2003) apud Fortuna (2010) afirma que:

[...] a exclusão escolar é o resultado “normal” da extensão de uma escola democrática de massa que proclama ao mesmo tempo a igualdade dos indivíduos e a desigualdade de seus desempenhos, situada em uma estrutura social perpassada por mecanismos de exclusão. (p.106)

Por entendermos que é na Educação Infantil que a criança cria alguns dos seus

conceitos e por queremos romper com essa lógica que se faz presente na Educação, buscando apenas resultados e colocando a educação em uma lógica mercantil de disputa. Entendemos a importância de educar, através de uma ótica formadora, crianças que aprendam a dividir, colaborar e acima de tudo respeitar a si e aos outros, dentro de suas limitações, em uma lógica que todos são diferentes.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que a criança da Educação Infantil, exige muita atenção, desde a hora da chegada à escola, necessitando se sentir acolhida e segura neste espaço, nas atividades pedagógicas, nos momentos lúdicos, nas práticas de alimentação, higiene e descanso, respeitando a individualidade de cada um durante a rotina escolar. As práticas pedagógicas presentes no cotidiano das escolas de Educação Infantil não se sobrepõem umas às outras, nem possuem uma condição de hierarquia, elas são complementares. Nesta relação de complementaridade temos a relação direta, que vem sendo defendida nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009), referente à complementaridade apresentada entre o cuidar e o educar, elementos fundamentais para esta etapa da Educação Básica.

Em algumas situações quando esta criança entra na creche ainda não teve contato com nenhum outro alimento que não seja o leite (materno ou artificial), sendo assim o primeiro sabor de um alimento é degustado no cotidiano da escola. Isso demonstra a importância das vivências na hora da alimentação na Educação Infantil são fundamentais na formação e desenvolvimento criança, possibilitando aos infantes provar um “prato cheio de aprendizagens”. Estas aprendizagens propiciam desenvolver: o paladar, a motricidade fina, construir noções de cores (dos alimentos), construir noções de quantidades (ao solicitar “mais comida”), além de aspectos linguísticos e sociais.

Referente aos cuidados com as crianças pequenas, sabe-se que elas precisam de condições básicas de alimentação, higiene (necessitando ser trocadas, acompanhadas no banheiro), ninadas, porém é necessário reconhecer que há uma intenção nessas ações, sendo elas também práticas pedagógicas, que quando tem um objetivo nestas ações garantem à aprendizagem quanto ao desenvolvimento motor, social e cognitivo.

As diversas possibilidades de experiências que as crianças podem usufruir na Educação Infantil não ocorrem de modo isolado ou fragmentadas, porque se encontram em um conjunto de práticas que articulam os saberes e os fazeres das crianças. Na Educação Infantil delineiam-se importantes e potenciais projetos a serem desenvolvidos que atribuirão sentidos às diversas situações concretas que as crianças vivenciam, constituindo-se em campos de experiências. De acordo com a BNCC,

os campos de experiências constituem um arranjo curricular adequado à

educação da criança de 0 a 5 anos e 11 meses quando certas experiências, por ela vivenciadas, promovem a apropriação de conhecimentos relevantes. A escola tem um papel importante, por isso, os campos de experiências acolhem as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte de nosso patrimônio cultural. (BNCC, 2016, p. 62).

As experiências de ser alimentado pelo outro, de tocar a comida e até de lambuzar-se, de aprender a manejar os talheres, as explorações sobre e com os alimentos, são fundamentais para a construção da autonomia, de conceitos, gostos e valores. Sendo essa uma prática não apenas pedagógica, mas de formação de sujeito.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Mariângela Mendes de. Risco e resiliência em problemas de alimentação infantil – um olhar para a digestão da experiência emocional na relação pais/bebê. In: ATEM, Lou Muniz (Org.). **Cuidados no início da vida: clínica, instituição, pesquisa e metapsicologia**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.
- BACZKO, Bronislaw. Imaginação social. In **Enciclopédia Einaudi**. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, Editora Portuguesa, 1985.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução: ANTERO, Luís; PINHEIRO, Augusto. São Paulo: Edições, 70, 2011.
- BOCK, Ana Mercês Bahia. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 14 ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 146p.
- _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2009.
- _____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil /Secretaria de Educação Básica**. (2009). Brasília. Acesso em 12 de outubro de 2016. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9769-diretrizescurriculares-2012&category_slug=janeiro-2012-pdf&itemid=30192
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum: Proposta Preliminar**. Segunda versão. Brasília: MEC, CONCED, UNIME, 2016.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB** (1996). Acesso em 12 de outubro de 2016. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm.
- CHIZZOTTI, Antônio. **A Pesquisa Qualitativa em Ciências Humanas e Sociais: Evolução e Desafios**. Revista Portuguesa de Educação. ANo/vol. 16, nº002. Universidade do Minho, Braga, Portugal, 2003.
- DOLTO, Françoise. A alimentação dos pequeninos e o desmame. In: **As etapas decisivas da infância**. São Paulo: Martin Fontes, 1999, pp. 67-72.

FILHO, G.A.J.; KAERCHER, G.E.P.S; CUNHA, S.R.V. Convivendo com crianças de zero a seis anos. In: RAPOPORT, A. et all. **O dia a dia na Educação Infantil**. 2ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

_____. Brincar com os diferentes e as diferenças – O potencial da brincadeira para a promoção da inclusão e transformação social. In: OLIVEIRA, Vera; SOLÉ, Maria; FORTUNA, Tânia. **Brincar com o outro: Caminho de saúde e bem-estar**. Petrópolis: Editora Vozes, 2010.

LESSA, Juliana S. **O espaço alimentar e seu papel na socialização da infância: o caso de uma creche pública**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, 2011.

MELLO, M.M.S. de. Nutrição e hábitos alimentares saudáveis na Primeira Infância. In: RAPOPORT, A. et all. **O dia a dia na Educação Infantil**. 2ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

FORMOSINHO, Júlia; KISHIMOTO, Tizuko; PINAZZA, Mônica (org.). **Pedagogia(s) da infância: dialogando com o passado, construindo o futuro**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Oliveira, Zilma M. R. (2010). O currículo na educação infantil: o que propõem as novas Diretrizes Nacionais? **ANAI DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO** – Perspectivas Atuais. Belo Horizonte. P.1-14.

TOURAINÉ, Alain. Um Novo Paradigma: para compreender o mundo de hoje. Petrópolis: Vozes, 2006.
VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

WINNICOTT, Donald. **Os bebês e suas mães**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-032-2

